

Uma nota curiosa: o verbo *estadear*, tão bem aplicado pelo poeta, revelou-se geralmente desconhecido. Por toda parte foi publicado de maneira errada até mesmo nos órgãos oficiais dos legislativos do país. O soneto impecável foi publicado com erros que o poeta não cometera. Damo-lo acima na sua forma certa, na primorosa forma dos alexandrinos de Cyro Costa.

Esta emoção, estas lágrimas.
Chico Xavier vai rezar.
O programa chega ao fim nestas páginas.

Chico Xavier — Esta reunião do “Pinga-Fogo” nos levou tão longe que nós pedimos licença para agradecer. Às vezes nós não queremos chorar. Estamos educados para evitar isso.

Mas a nossa emoção é tão grande com este contáto que nós nos lembramos de quando a mediunidade começou em nossa vida, quando tínhamos quatro para cinco anos de idade e conversávamos com o espírito de minha mãe.

Agradecemos a todos os nossos amigos de São Paulo, à TV-Tupi, ao Canal-4, aos queridos amigos do auditório, a todos os nossos companheiros que nos honraram com a sua atenção, em seus lares ou em cidades distantes. Agradeço aos nossos entrevistadores que foram tão generosos com a Doutrina Espírita, em nossa presença, formulando perguntas tão respeitadas para com as nossas idéias. Agradecemos a todos, na pessoa do nosso querido diretor, sr. Almir Guimarães.

Pedimos, ainda, permissão, daqui, de tão longe, à terra generosa da cidade de Uberaba. Aquela

comunidade amiga que nos recebeu há quase treze anos consecutivos. Que nos abraçou e que nos abençoou maternalmente, como um filho entre os seus filhos. Devo a Uberaba aquilo que nunca resgatarei. Por mais que trabalhe dentro da minha existência, devo carinho, amor consideração, respeito e isso faz a nossa alegria de trabalhar e viver.

Mas, em homenagem a todas as mães presentes e esquecendo o problema das nossas vinculações estudadas pela Ciência, desejando de todo coração homenagear aquela que me deu a vida, na presença de todas aquelas mães, porque nós todos temos mães adoráveis, maravilhosas. Em homenagem a todas elas, nossas mães e as nossas irmãs, que são mães, já que não sei agradecer a São Paulo o que eu passo a dever e já que não sei agradecer a Uberaba o que eu devo, peço permissão para refletir, neste recinto, do qual recebemos tantas mensagens de cultura, de consolação, de bondade e de otimismo, através dos canais de televisão, através da imagem e do som transmitidos a longas distâncias, peço permissão para condensar o meu agradecimento, recitando a oração que ela orava comigo, em espírito, quando eu já tinha quatro para cinco anos de idade.

“Pai Nosso que estais no céu, santificado seja o Vosso nome. Venha a nós o Vosso reino, seja feita, Senhor, a Vossa vontade, assim na terra como nos céus. O pão nosso de cada dia dá-i-nos hoje. Senhor, Perdoai as nossas dívidas assim como perdoamos aos nossos devedores. Não nos deixeis, Senhor, cair em tentação, mas livrai-nos do mal, porque vosso são o poder, a majestade, a glória, o amor e a bênção para sempre. Assim seja.